

INFLUÊNCIA DO PORTA ENXERTO NA PRODUTIVIDADE E CARACTERÍSTICAS DAS UVAS BRS VITÓRIA NO VALE DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

PATRÍCIA COELHO DE SOUZA LEÃO⁽¹⁾, JOSÉ HENRIQUE BERNARDINO DO NASCIMENTO⁽¹⁾, DAYANE SILVA DE MORAES⁽¹⁾ e EDIMARA RIBEIRO DE SOUZA⁽¹⁾

INTRODUÇÃO

O Vale do Submédio São Francisco destaca-se como a principal região produtora de uvas de mesa do país, com uma área colhida em 2017 de 10.807 ha (AGRIANUAL 2018), sendo ainda responsável pela exportação de 99% das uvas brasileiras.

Recentemente tem-se observado diversificação da viticultura nesta região por meio da introdução e ampliação das áreas com novas cultivares procedentes de diferentes programas de melhoramento genético. Entre estas, a cultivar BRS Vitória foi lançada pela Embrapa em 2012 caracterizando-se pela elevada fertilidade de gemas, sabor exótico e tolerância ao míldio (MAIA et al., 2012). No Vale do Submédio São Francisco, esta cultivar alcançou produtividades médias de 29,2 t/ha e 44 t/ha, respectivamente no primeiro e segundo anos, com teor de sólidos solúveis de 19 e 22,5 °Brix (LEAO e LIMA, 2016).

A utilização de porta-enxertos na videira pode ter influência no desenvolvimento vegetativo e vigor, componentes de produção, como também na qualidade das uvas. A escolha do porta-enxerto adequado depende ainda da cultivar copa e das condições ambientais, de solo, e manejo de cada região produtora. Portanto, a variação nas condições edafoclimáticas e nas cultivares copa enxertadas ressaltam a necessidade de trabalhos de pesquisa realizados e repetidos para cada local de cultivo.

O objetivo do presente trabalho foi caracterizar o desempenho produtivo, características dos frutos e qualidade da uva ‘BRS Vitória’ sobre diferentes porta-enxertos no Vale do Submédio São Francisco.

⁽¹⁾Embrapa Semiárido, BR 428, Km 152, caixa postal 23, CEP. 56302-970, Petrolina, PE, Brazil. E mail: patricia.leao@embrapa.br; henriquebernardino12@hotmail.com; day_ane27@hotmail.com; edimara.pink@hotmail.com.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em área comercial de produtor, localizado no projeto senador Nilo Coelho em Petrolina-PE, durante oito ciclos de produção no período 2015 à 2018. O clima da região é classificado como tropical semiárido, quente e seco, com períodos chuvosos entre o mês de janeiro e abril.

As videiras da cultivar BRS Vitória foram implantadas com duas plantas por cova, no espaçamento de 3 m x 2 m, utilizando-se sistema de condução horizontal do tipo latada, e irrigação localizada por gotejamento.

Os tratamentos foram representados por sete porta enxertos: IAC 572, IAC 313, IAC 766, SO4, Paulsen 1103, Harmony e Freedom, em um delineamento experimental em blocos ao acaso com quatro repetições.

Foram avaliadas as seguintes variáveis relacionadas a vigor, componentes de produção e características físicas e químicas do fruto, apresentando-se os dados médios de oito safras: massa de ramos eliminados após a poda (kg.planta^{-1}); índice de fertilidade de gemas (cachos.broto⁻¹); produção (kg.planta^{-1}); número de cachos por planta; massa do cacho (g); comprimento e largura do cacho (cm); massa da baga (g); comprimento e diâmetro da baga (mm); teor de sólidos solúveis (°Brix) e acidez titulável (%).

Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e comparação de médias pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A massa de ramos eliminados após a poda, índice de fertilidade de gemas e produção por planta não foram influenciados pelos porta enxertos. A massa de ramos variou entre 5,58 Kg.planta^{-1} no porta enxerto Freedom até 7,09 Kg.planta^{-1} sobre 'Harmony', indicando que a cultivar BRS Vitória apresenta-se com vigor moderado, independente do porta enxerto utilizado, e similar ao de outras cultivares de uvas de mesa.

A fertilidade de gemas média dos porta enxertos foi 0,74 cachos.planta⁻¹, confirmando a elevada fertilidade de gemas mencionada por Maia et al. (2012) e Leão e Lima (2016), como uma das principais características positivas desta cultivar.

A produção, também não foi influenciada pelos porta enxertos, mas pode-se notar na Tabela 1 que houve um incremento de 15% na produção das videiras enxertadas sobre IAC 313 em relação à produção sobre 'Freedom'. A produção média obtida foi 16,6 Kg.planta^{-1} , correspondendo a uma produtividade média estimada de 27,6 ton/ha/ciclo, com dois ciclos de produção por ano, o que está de acordo com Maia et al. (2012) e Leão e Lima (2016) que mencionam produtividades superiores a 25 ton/ha para a cultivar BRS Vitória.

O número médio de cachos nas videiras enxertadas sobre ‘Paulsen 1103’ foi maior do que nos porta enxertos Freedom, SO4 e IAC 572, mas não diferiu do ‘IAC 766’, ‘IAC 313’ e ‘Harmony’ (Tabela 1).

Os cachos da cultivar BRS Vitória apresentaram massa média de 205g, mas não houve diferenças significativas entre porta enxertos. Por sua vez, o tamanho médio do cacho foi 14,76 cm de comprimento e 7,36 cm de largura, obtendo-se cachos menores nos porta enxertos Paulsen 1103 e SO4 (Tabela 1).

Tabela 1. Médias e coeficientes de variação para variáveis relacionadas a vigor, componentes de produção e características físicas dos cachos de uvas ‘BRS Vitória’ sobre diferentes porta enxertos no Vale do Submédio São Francisco. Dados médios de oito ciclos de produção, 2015 à 2018, Petrolina, PE.

Porta enxertos	Massa de ramos (Kg)	Fertilidade de gemas	Produção (Kg.planta ⁻¹)	Número de cachos	Massa do cacho (g)	Comprimento do cacho (cm)	Largura do cacho (cm)
Freedom	5,87 ^{ns}	0,75 ^{ns}	14,99 ^{ns}	88 bc	211,94 ^{ns}	15,48 a	7,54 a
Harmony	7,09	0,73	16,75	96 abc	213,40	14,76 ab	7,36 ab
IAC 313	5,58	0,76	17,61	93 abc	214,28	14,86 ab	7,75 a
IAC 572	6,22	0,71	16,78	87 c	201,65	15,07 ab	7,51 a
IAC 766	5,79	0,76	16,71	101 ab	208,64	15,07 ab	7,71 a
P 1103	6,15	0,73	17,57	104 a	191,89	14,13 b	6,79 b
SO4	6,45	0,74	15,76	87 bc	191,62	13,94 b	6,84 b
Média	6,16	0,74	16,60	94	204,77	14,76	7,36
CV (%)	13,43	6,42	7,20	6,59	5,89	3,41	3,48

¹Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem pelo teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade;
²ns: não significativo

Efeitos significativos do porta enxerto foram observados na massa e diâmetro da baga, obtendo-se bagas maiores nas videiras enxertadas sobre ‘Harmony’, ‘IAC 766’, ‘Freedom’ e ‘IAC 313’ comparadas àquelas sobre ‘IAC 572’, ‘Paulsen 1103’ e ‘SO4’. O comprimento médio da baga foi 23mm e não apresentou diferenças significativas entre porta enxertos.

As uvas da cultivar BRS Vitória apresentaram pequenas variações no teor de sólidos solúveis entre porta enxertos, com menores valores nas videiras enxertadas sobre ‘Harmony’ (18,49°Brix) (Tabela 2), sendo que os valores obtidos em todos os porta enxertos encontram-se dentro da faixa recomendada para a colheita desta cultivar (MAIA et al., 2012; LEÃO; LIMA, 2016). Os frutos apresentaram acidez titulável que variou desde 0,47 (‘IAC 766’) até 0,57% (Paulsen 1103), mas não houve diferenças significativas entre porta enxertos. A relação SS/AT foi elevada independente do porta enxerto utilizado, não se observando influência do porta enxerto sobre esta variável.

Tabela 2. Médias e coeficientes de variação para variáveis relacionadas as características físicas das bagas e composição química das uvas ‘BRS Vitória’ sobre diferentes porta enxertos no Vale do Submédio São Francisco. Dados médios de oito ciclos de produção, 2015 à 2018, Petrolina, PE.

Porta enxertos	Massa da baga(g)	Comprimento da baga(mm)	Diâmetro da baga (mm)	SS (°brix)	AT (%)	SS/AT
Freedom	4,27 ab	23,02 ^{ns}	17,63 ab	19,99 a	0,49 ^{ns}	43,95 ^{ns}
Harmony	4,41 a	23,08	17,75 a	18,49 b	0,52	38,95
IAC 313	4,22 abc	23,09	17,43 abc	19,76 a	0,51	42,42
IAC 572	4,11 bc	22,95	17,37 bc	19,99 a	0,54	39,80
IAC 766	4,31 ab	23,04	17,50 abc	19,37 ab	0,47	44,55
P1103	4,01 c	22,75	17,17 c	19,13 ab	0,57	39,80
SO4	4,12 bc	22,75	17,23 c	19,84 a	0,53	40,80
Média	4,21	22,95	17,44	19,51	0,52	41,47
CV (%)	2,52	1,08	0,93	2,62	8,82	7,61

¹Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem pelo teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade;
²ns: não significativo

CONCLUSÕES

O porta enxerto IAC 766 destacou-se porque além de maior número de cachos, também promoveu aumento no tamanho do cacho e das bagas, sem prejuízos para a qualidade da uva;

A cultivar BRS Vitória apresentou vigor moderado, elevada fertilidade de gemas e produtividade, características de cachos e bagas e composição química da uva satisfatórias, independente do porta enxerto utilizado. Portanto a escolha do porta enxerto, além dos resultados apresentados neste trabalho deverá considerar estudos relacionados aos atributos de qualidade da uva e aspectos fitossanitários relacionados aos porta enxertos.

AGRADECIMENTOS

Ao grupo Capellaro, especialmente a Fabiano e Ricardo Capellaro pela parceria na realização dos experimentos de campo em seus vinhedos comerciais.

REFERÊNCIAS

AGRIANUAL 2018. Anuário da Agricultura Brasileira. São Paulo: FNP Consultoria, p.431-440. 2018.

MAIA, J. D. G., RITSCHER, P., CAMARGO, U. A., SOUZA R. T de; FAJARDO T. V., NAVES, R. de L., GIRARDI, C. L. ‘BRS Vitória’ Nova cultivar de uva de mesa sem sementes com sabor especial e tolerante ao míldio. Comunicado Técnico 126, Outubro, 2012. Bento Gonçalves, RS.

LEÃO, P. C. de S.; LIMA, M. A. C. de. Uva de mesa sem sementes ‘BRS Vitória’: comportamento agrônomo e qualidade dos frutos no Submédio do Vale do São Francisco. Embrapa Semi árido: Petrolina, PE (Comunicado Técnico, 168), 2016, 5p.